

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

LYCEU DE FARO

Abrindo um parentese no regimen retrogrado e violento das perseguições odiosas quiz agora a politica d'este districto tomar a iniciativa d'um melhoramento tão util como importante e que geralmente interessa á nossa provincia. Trata-se de elevar a central o lyceu nacional de Faro.

Mal a imprensa da capital tornou publica a vontade e o compromisso do actual governo em modificar o presente regimen de instrucção secundaria de modo que essas modificações servissem já ao proximo anno lectivo, logo todos os lyceus nacionaes se preparam para fazer chegar junto dos conselhos da corôa as suas representações solicitando a elevação a centraes. Claro está que se torna impossivel ao governo satisfazer a todas as pretensões agora feitas n'esse sentido e o facto de serem todos a pedir talvez estorve que se faça justiça a dois d'esses lyceus que são os que realmente tem jus á elevação sollicitada.

Referimo-nos aos lyceus da Guarda e Faro que, pelo numero avultado da sua frequencia e sobretudo pela distancia em que se encontram de lyceus centraes, documentam com factos de incontestavel valor a justiça da sua causa.

Ante-hontem foi recebida em Lisboa pelo sr. presidente do conselho a commissão composta dos presidentes das camaras do Algarve que, acompanhada pelos deputados e governador civil da mesma provincia, ali foi instar o justo deferimento a esse pedido. Com magoa sabemos que a resposta do sr. presidente do concelho não respondeu ás informações que amavelmente nos haviam dado politicos em voga no partido que actualmente sobraça o poder e que revelavam ser cousa garantida a elevação a central do lyceu do nosso districto.

Pode ser, no entanto, que seja errada a nossa interpretação n'essa resposta do sr. presidente do conselho e oxalá o seja e em breve possamos registrar aqui a obtenção d'esse importante melhoramento.

Se as camaras algarvias estivessem em condições de quotisar-se para custearem o excesso de despesa que aos lyceus acarreta a referida elevação e que orça por 4 contos de réis, facil seria isso porque apenas se tratava de cumprir uma disposição legislativa.

Mas a verdade é que a maioria das camaras não pode contribuir para essa verba, pois d'algumas sabemos que ha mais d'um anno não pagam aos seus empregados por falta de receita.

Isto nos leva a pôr de parte este lado facil e legal de conseguir um melhoramento de geral interesse e fazer votos para que o governo se compenetre da justiça que ao Algarve cabe no que pre-

sentemente lhe pede, dando-lhe deferimento sem mais entraves ou enganadoras promessas.

A camara de Tavira coopera com as suas congeneres da provincia no sentido de se obter tal beneficio e se não pode fazer-se representar na commissão, representou ao governo e está disposta a coadjuvar tudo o que se faça n'esse sentido.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

PONTE DAS LEZIRIAS

Merece a musica burlesca de Offembach e o scenario apparatuso das grandes magicas, com alcapões e tudo, a interessante opera bufa da ponte das Lezirias que o conselheirissimo sr. Frederico Ramires vae tornando aborrecedora com a serie interminavel dos seus actos e quadros, succedendo-se uns aos outros demoradamente e sem que nos anime a esperança d'um breve desfecho.

Recorda-nos que o primeiro acto se passou em arido de festa, queimando-se centenas de foguetes e accendendo-se girandolas de adjectivos declamatorios na pirotechnia da imprensa officiosa. Os arames haviam communicado aos povos do sotavento a promessa formal de que breve se construiria a referida ponte e essa noticia sensacional era recebida á polvora de foguetes estrondosos e ao assucarado estylo de artigos louvaminheiros.

No segundo acto começa um enredo banal de concursos e de propostas e o protagonista da peça apparece a gastar-se pelas secretarias ministeriaes, prolongando-se este desenxabido apparatuso scenico pelos actos seguintes n'um ramerrão de burocracia impertinente que enfastia e desinteressa.

O ultimo acto dos até agora realisados teve logar na terça feira ultima e d'elle vão os leitores tomar conhecimento pelo seguinte argumento:

Effectuou-se hontem no ministerio das obras publicas o concurso para a adjudicação da empreitada geral da construcção da ponte da Leziria, no lanço da estrada real n.º 192, comprehendido entre Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio, sendo apresentadas duas propostas, uma da Empresa Industrial portugueza, pedindo réis 14.460.000, e outra de Cordoso Dargent & C.ª, pedindo 14.900.000 réis.

Assistiu ao concurso uma commissão composta dos srs. Severiano Monteiro, presidente; conselheiro Costa Camara, engenheiro Nunes Taborda, 2.º official Julio de Freitas, que serviu de secretario, e dr. Alberto Navarro, ajudante do procurador geral da corôa.

As propostas vão ser presentes ao sr. ministro das obras publicas.

Se o governo cahir agora cae tambem o panno sobre este acto e o conselheirissimo avisará ao proscenio ter ficado addiada a continuação do espectáculo para quando opportunamente se annunciar. Se não cahir o governo prolongar-se-hão os actos massadores até que um dia caia tudo de vez: governo, panno e conselheiro.

ECHOS

De quando em quando trazemos os jornaes de Lisboa a noticia de que vão proseguir as reparações na estrada real de Sagres a Villa Real de Santo Antonio.

A despeito, porem, d'essas amudadas esperanças, essa estrada continua quasi intransitavel em toda a sua extensão.

Não tem fundamento a noticia de que o sr. dr. João Lucio tencione abandonar a advocacia.

Muitos affazeres da sua vida particular, motivados pela morte do seu saudoso pae, têm-no obrigado agora a alheiar-se alguma cousa d'esse mister, mas tão depressa se desobrigue d'esses affazeres particulares, o que será breve, o sr. dr. João Lucio voltará á vida activa da advocacia onde o seu nome é já dos mais illustres.

Trata-se de estabelecer um accordo entre Portugal e Hespanha no sentido de se levarem a cabo os projectados melhoramentos de iluminação e balisagem da barra do Guadiana.

Para esse fim parte amanhã para Huelva a bordo da canhoneira *Lagos* o chefe do departamento maritimo do sul sr. Alvaro Ferreira, devendo conferenciar sobre o assumpto com o commandante d'aquelle porto.

Quer a *Cruzada Nova* que o facto de termos registado a recente recepção do sr. conselheiro Hintze Ribeiro com as galas e caloroso entusiasmo de que ella se revestiu importe para nós a adhesão ao partido politico de que é chefe aquelle illustre estadista.

Não nos magoaria pertencer a um partido onde se enfileiram homens dos mais notaveis na nossa politica e que tem sido o que melhor e mais patrioticamente tem travado a decadencia assustadora que outros partidos politicos invocam com a desmoralisação dos seus actos governativos, mas como a verdade deve estar sempre acima de tudo, permitta-nos o collega expressar que as palavras com que nos referimos á recepção do sr. Hintze Ribeiro representam apenas um preito á verdade e nunca uma adhesão a qualquer grupo politico.

Jornaes que se tem assignalado pela sua cruenta e desapiedada guerra aos actos publicos do sr. Hintze Ribeiro referiram-se a essa recepção com palavras tão ou mais calorosas e entusiasticas do que as nossas e nem por isso qualquer jornal os accusou de filiação no partido regenerador. As proprias folhas correligionarias da *Cruzada* que se publicam na capital preferiram o silencio á mentira desairosa e limitaram-se a registrar a chegada do primoroso parlamentar na banalidade do *carnet*. Jornaes que tivessem *chalaceado* d'essa recepção feita pelos correligionarios d'um partido ao seu chefe só vimos um jornal republicano de Lisboa que é habitual na chalaça insultuosa e—com magua o dizemos—a *Cruzada Nova*.

Quando o anno passado o sr. conselheiro João Franco visitou esta provincia, o *Heraldo* referiu se á recepção que lhe foi feita pelos algarvios tambem com palavras entusiasticas que até mereceram a honra da transcripção nos jornaes officiosos do franquismo e, ainda mais, verberou o procedimento de auctoridades que não

soberam ou poderam impedir manifestações indignas e incivilisadas a um visitante illustre. Apesar d'isto ninguem accusou o *Heraldo* de filiação no franquismo e, antes pelo contrario, os jornaes d'essa aggremação politica frizaram bem a nossa independencia para valorisarem as transcripções que nos faziam.

Agora, como tratámos tambem com verdade a recepção ao sr. Hintze Ribeiro, já não somos independentes... somos *filiados*.

A quanto obriga o facciosismo politico!

Por suspeita de ter apparecido molestia contagiosa nos gados da freguezia de Vaqueiros (Alcoutim) partiu para ali na terça feira o intendente de pecuaria, nosso particular amigo, sr. Ludovico de Menezes.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Como dissemos no nosso ultimo numero celebraram na semana passada as suas missas novas os presbyteros srs. Manoel Francisco Callado e João Chrysostomo de Freitas Barros. Estes dois novos sacerdotes não fizeram ainda exame de confessor e como presentemente estão ausentes de Faro alguns dos ecclesiasticos que devem constituir o jury d'esse exame, é provavel que só o possam fazer d'aqui a alguns dias.

Ainda não está definitivamente assente a collocação destinada aos novos presbyteros, mas quasi podemos assegurar que o rev. padre Manoel Francisco Callado irá para a ajudadoria da freguezia de S. Sebastião de Loulé e o rev. padre Freitas Barros será collocado como ajudador na freguezia de S. Thia go de Tavira, devendo accumular esse cargo com o de capelão do Hospital do Espirito Santo e Com missario da Ordem Terceira do Carmo da mesma cidade.

—Por enquanto não é nomeado ajudador algum para a freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo (Tavira).

—No dia 20 tomou posse do seu logar de prior de Silves o rev. João Carlos de Oliveira Mendonça, sendo padrinhos os srs. dr. João Lopes e Eduardo Lopes dos Reis.

—E' concorrente ao canonicato livre da Sé do Porto o sr. Miguel José Carlos Silveira e Lorena, co nego da Sé de Faro.

LIVROS DE ESTUDO

Podem desde já encomendarse no estabelecimento de José Maria dos Santos, em Tavira, os livros de instrucção secundaria para qualquer das classes.

IMPRESA

Em substituição de Emydio Navarro assumiu a direcção das *No vidades* o distincto jornalista sr. Barbosa Colen, talvez o melhor discipulo do grande mestre ha dias morto.

Noticias politicas

LISBOA, 26, ás 10 m.—*Heraldo*, Tavira.—Reune hoje ás 11 horas da manhã o conselho de ministros. Só depois poderei fazer ideia politica. Opiniões diversas, sendo mais persistente larga recomposição ministerial.

Correspondente.

UM TRECHO DA SERRA

A Antonio Santos.

Em julho de 1899 tive occasião de conhecer bem a serra do Algarve durante a *campanha de gafanhotos*. Fôra-me distribuida a zona entre Cachopo e Vaqueiros para o estudo da invasão.

Esta zona é o peor trecho de toda a serra este, constituindo com o tracto agreste de Santa Catarina o bocado mais ruim de se tragar, de um acesso difficil. Convinha, pois, prevenir-me com um bom guia, conhecedor do sitio, que me conduzisse atravez d'aquelle dejaló sombrio da serra, relacionando-me com os seus habitantes.

Tive a sorte de encontrar um como queria. A's mil maravilhas. Era o célebre Cavalaria, recoveiro afamado, um velhote alegre a afavel, homem de bons ditos, a quem devo a fineza de ter-me livrado das difficuldades e curtido as agruras da viagem.

Obrigado, ó Cavalaria!

Não se jornadaei pela serra sem a fiança de um autentico guia que nos abone. O processo barba e ilegal, por vezes traiçoeiro, seguido pelos agentes do fisco, os excessos de toda a casta cometidos por estes senhores para apanhar os magros cobres ao pobre contribuinte, tornando fundamente suspeito aos olhos da população serrana, desconfiada, todo o forasteiro que por lá appareça, trouxe conigo esta eterna represalia:—fez de cada cidadão montanheiro um rigido *gentleman*, que para receber a algum com agrado exige a prévia formalidade de uma apresentação em regra, britannicamente. Sem a exacta observancia d'este preceito de um rigorismo de Alémancha, tenha-se a certeza de que a gente da serra não vos abre a porta e grita-vos do postigo:—Cachorro!

Era em julho, como disse. No dia fixado abalamos-nos de Cachopo ás duas da tarde, da vaidosa Cachopo que se tem como rainha da serra.

—De Lisboa abaixo, Cachopo! diz sempre o cachopense, com orgulho.

Não obstante um calor de rachar pedras tivemos que sair á hora designada, para chegar com cêdo ao monte mais proximo. Assim o determinára o guia.

Conformei-me e partimos. Caminho á torreira do sol sem me valer o fraco abrigo do chapu contra a ardencia da calma. Cada raio do ceu parece um dardo de fogo, cada pedra uma brasa, e da terra inteira, abrasada, sai um bafo que queima, como o bafo que sai da boca de uma fornalha. Nem um sôpro de aragem para mitigar o ardor d'aquella temperatura excessiva.

A paizagem é estranhamente selvagem e monotona. Por toda a parte, a perder de vista, deparo apenas serros nus ou tomentosos, negros. E' uma tristeza. A' medida que caminho elles avançam-se para mim como monstros formidaveis, abrindo os seus troncos pujantes por entre as guelgas escancaradas de barrancos. Sinto-me apertado por elles, esmagado entre elles, agarrado pelas suas mãos possantes. Lombos gigantes, prodigiosos, engranzam-se uns nos outros, fantasticamente, diabolicamente, e dão-me a estranha ideia de um maquinismo bruto, que me estivesse a triturar com crueldade entre as peças da sua engrenagem.

gem. Não ha senão serros que morrem de maior a menor na ondulação fria do terreno, ao longe na confusão de vagas solidificadas, serros immobilizados, parados, infinitos no horizonte infinito!

Umhas encostas estão vestidas de um mato duro de se encarar, rijo, no trajó sombrio de sargaço e esteva. Outras calcinadas e negras, cobertas de escorias: correu sobre elas, rubra, a lava incandescente das queimas, iluminando ao largo com o clarão sombrio dos seus incendios, nas noites calmas de agosto, o silencio absorvente dos campos. Mas ali onde a cultura abriu rasgões no mato a sulcos generosos de arado, brotam risos fecundos da terra, ha alegrias, ha clariadas de messes, brilha o ouro leve das searas tardiamente amadurecidas, ralas e herpeticas, tão calvas que parecem cabeça calva de inglez.

Breve a monotonia fatiga-me. Sempre a mesma sensação, repetida, cansa pela fatura gastando o sentimento. Torna-se uma perseguição e já de facto persegue me odientamente aquella paisagem enfadonha, succedendo se identicas em interrupção. Revolta-me. E' então que sinto em mim todo o pêso da opressão da calma, e quando dos meus labios vai sair um queixume contra este estado de coisas adverte-me prudentemente o guia:

— Cuidado!

Reparo e comprehendo a advertencia. Sem dar por isso chegara ao tôpo de um salto sêro, donde era necessario descer agora seguindo um trilho estreito cavado á meia encosta. Não cabiam n'ele dois homens juntos. O declive é rapido e á direita a profundidade de um barranco imenso aberto como a gula de um monstro. Que homem doido se arriscaria por ali? Quem se sujeitaria ao perigo d'aquella descida barbara? Hesito, expriço o meu receio:

— O' Cavalaria, que caminho tão levado do diabo!

O guia, sertanejo, ri-se do meu temor e responde me com graça.

— Não admira, os ingenheiros d'estas estradas foram cabras e coelhos. E' ter paciencia e aguentar-se.

Era filosofo a seu modo o Cavalaria, mas a filosofia d'ele não me livrava dos males d'esta vida, nem me obrigava a cometer toda a casta de imprudencias. Indago:

— E não haverá, Cavalaria, outro caminho, melhor, por onde pudessemos ir?

— Ha, mas não convem. Seria da um volta muito grande.

— Deixe-me apear então.

— Não faça isso. A besta é segura e verá que vai melhor montado do que a pé.

— Pôde ser, mas...

— Faça o que lhe digo.

Parece que sobre ser filosofo era também cabeçudo o Cavalaria, de maneira que força me foi pela teimosia d'ele ir pela ladeira abaixo a cavallo no jumento, com uma coragem...

Mas tinha razão o guia.

O burro da serra é um animal precioso, impagavel e resistente para a jornada. Casco rijo, unha valente e dorso que é uma perfeita mola, macia. Aquele em que vou montado dá provas de um tacto fino e de um saber profundo, adquirido porventura por uma longa experiencia de andar pela serra. Mede bem, apalpa, escolhe com cuidado o sitio assentando getosamente a pata. Livra-se com subtilidade do artil das pedras que lhe sejam estôrvo para a marcha, não se embaraçando com as agruras do trilho diabolico nem com as picadas da mosca. Abana a orelha e de vez em quando a pele estremece lhe rijamente sob a albarda. Em suma, ali onde o seu compadre do litoral se perderia infalivel, miseravelmente, indo malhar consigo e com o cavaleiro no fundo da primeiro barranco, ali o pimpão da serra campeia triunfante e orgulhoso, altivo, lavrando encostas em cujos pendores se sustenta, parece, por um milagre de equilibrio.

Pois sim, mas haja um descuido

e veremos então de que me serve a sua pericia de clown.

Uil! nem pensar n'isso é bom!

Continuó a descer...

E' uma tortura aquella descida infernal, horrorosa. Tenho positivamente a impressão de quem caminha das alturas sobre o fio de uma navalha de barba. E' um piso mau, cheio de covas e atulhado de enormes pedras, calhaus rolados arrancados á lamina do schisto visinho, que topados pelo pé do animal vão desordenadamente abalados aos saltos pela ladeira n'um rolar surdo de trovão, ou resva lam-se á direita pela aresta do abismo precipitando se em som cavo. O olhar segue vigilante, assustado, o rodar pavoroso daquellas pedras. O coração bate me com força, tenho medo, se caio!...

Que sorte a minha!

Talvez a dos calhaus que se vão rolando para o abismo!

Deço, vou descendo, descendo sempre. A minha angustia é mortal, a ancia terrivel, a descida não terá fim?

Mas ha!... respiro! terminou o martirio. Cheguei! Ainda bem que estou no fundo de um barranco ou coisa que o valha...

Pelo menos por aquella vez tinha garantido o direito á vida!

(Continúa).

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

CAMINHOS DE FERRO

Por informações que reputamos seguras sabemos que deve ser brevemente transferido de Faro para o Barreiro o inspector de movimento, sr. Joaquim P. Ferreira.

Comquanto esta transerencia envolva distincção e merito, em vista de que para o Barreiro são sempre escolhidos os inspectores com melhor e mais honrosa folha de serviços, certo é que a retirada do sr. Ferreira nos magoa bastante e n'esta magoa sabemos ser acompanhados por todo o povo de Faro e pessoal dos caminhos de ferro em toda a circumscripção da sua interferencia. Raras vezes se encontra um funcionario que mais de prompto soubesse captar a unanime sympathia do publico, mercê das qualidades affectuosas de trato e escrupulo no desempenho da sua missão.

Tambem sabemos que o sr. Ferreira nos deixa com saudade, reconhecendo assim a consideração e affecto que a todos nos mereceu, e que só o cumprimento de um indeclinavel dever o obriga a deixar nos, com seu e nosso pesar. Pelo que fazemos votos por que um desmentido surja quanto antes a dar nos o prazer de poder gozar ainda por muito tempo a affavel e amiga convivencia do distincto funcionario.

TAVIRA

INFANTERIA 4

Pediram licença disciplinar os srs. Francisco dos Anjos Marinho, tenente-coronel e João Estevão Aguas, tenente ajudante.

VIARIAS

Foi arbitrada licença de 60 dias ao tenente veterinario de cavallaria 8 (Castello Branco) sr. João Lino, nosso patricio.

— A junta de parochia da freguezia da Luz pediu ao governo um subsidio para auxiliar a despeza a fazer na construcção do novo cemiterio.

— Pediu para transferir temporariamente a sua residencia para o Algarve o aheres reformado sr. Francisco Carlos Botelho Moniz Teixeira.

— Foi collocado na disponibilidade o capitão sr. José Joaquim Ferreira.

Está fixado em 105:043:067 reis o contingente de contribuição predial do corrente anno no districto de Faro. Falta agora á commissão districtal proceder á repartição d'esse contingente pelos diversos concelhos do districto.

Despachos de fazenda

Conforme desde ha tempo se annunciava veio ha dias publicado no *Diario do Governo* o decreto al terando a classificação d'alguns concelhos d'este districto

Os concelhos que soffreram alteração foram Olhão e Lagos que passaram da 3.ª á 2.ª ordem, Albufeira que passou da 4.ª á 3.ª e Lagoa que desceu de 3.ª á 4.ª ordem.

Para o concelho de Lagoa foi nomeado escrivão de fazenda o 2.º aspirante de Silves, sr. José dos Santos Simões que dirigia interinamente a repartição de fazenda de Villa Real de Santo Antonio e que na terça feira tomou posse do seu novo logar. Consta nos que vae ser aposentado o escrivão de 3.ª classe que estava em Lagoa, sr. José Antonio Pereira de Ajujo Camião.

Em Lagos, continua como escrivão de fazenda o sr. Jorge Nunes de Moura que foi promovido á 2.ª classe.

O escrivão de fazenda sr. Francisco de Paulo Carapeto que desde ha annos estava collocado em Albufeira e que dias antes de publicada a nova classificação de concelhos no Algarve havia sido transferido para Portel foi promovido á 3.ª classe e novamente collocado em Albufeira, tendo já tomado posse do seu logar.

O primeiro aspirante sr. Francisco Maria Benó foi transferido da repartição districtal de Faro para a do concelho de Olhão.

O sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho que ha pouco fora promovido a 1.º aspirante e collocado em Evora veio transferido para Lagos, sendo muito provavel que brevemente volte para Faro por permuta com o 1.º aspirante sr. Domingos de Barros Teixeira da Fonseca.

Tambem foi ha dias promovido á 2.ª classe e collocado em Olhão o escrivão de fazenda o nosso patricio sr. José Ricardo Antunes Junior. Consta nos, porém, que continuará commissão na Inspeção geral do Thesouro, ficando a dirigir em commissão o concelho de Olhão o sr. José Maria Ludovice.

A repartição de fazenda de Villa Real de Santo Antonio vae ser dirigida pelo 1.º aspirante de Silves sr. Antonio Thomaz Heliodoro.

Apresentou-se quarta feira na repartição districtal de Faro onde foi mandado prestar serviço por despacho ministerial de 19 do corrente o inspector de 2.ª classe, supranumerario, sr. Domingos Correia Arouca.

Falla se que será brevemente transferido o escrivão de fazenda d'um concelho d'este districto que, contra o que se affirmava, não passou á 2.ª ordem.

Foram nomeados segundos aspirantes de fazenda e collocados, respectivamente, em Silves e Albufeira os srs. Antonio do Nascimento Teixeira e José Judice dos Santos.

A sede da delegação da Procuradoria Regia e secretaria do Tribunal do Commercio mudou-se da rua Nova Pequena para a Travessa de S. Francisco

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 15 a 22 de agosto

Villa Real

Abobora, 100 atuns, 37 atuarros, 12 albacoras, vendidos por réis 671:499.

Medo das Cascas, 115 atuns, vendidos por 657:665.

Barvil, 98 atuns, 5 atuarros, vendidos por 585:666 réis.

Livramento, 53 atuns, 5 atuarros, vendidos por 372:416 réis.

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços razoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

A PROVINCIA

Albufeira

Em Paderne vae ser collocado um relógio na torre da igreja parochial. E' offerta feita á sua terra natal pelo sr. João Narciso Oliiva, residente em Alcantarilha.

Faro

Foi exonerado do logar de 2.º commandante da escola alumnos marinheiros *Duque de Palmella* o 1.º tenente sr. Ferreira de Sousa e nomeado para o substituir o 1.º tenente sr. Antonio Raphael Pereira Nunes.

— Foi concedida licença de 30 dias aos srs. dr. Joaquim da Ponte, conservador, e dr. Alberto Moraes, delegado.

— Por ter sido reformado deixou de prestar serviço o chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade sr. Manoel Gomes Simões.

— Acompanhado de sua familia retirou no dia 20 para Lisboa o sr. Carlos Augusto de Mendonça, chefe dos serviços telegrapho postaes d'este districto.

Como este funcionario tencione aposentar-se brevemente, sendo possivel que já não volte a Faro, despediu se na vespera de todo o pessoal seu dependente manifestando em phrases carinhosas a saudade de que de todos levava.

O sr. Carlos de Mendonça foi alem de chefe um bom amigo dos seus subordinados e isso lhe mereceu a sympathia que aqui disfructou durante a sua permanencia n'esta cidade.

Na *gare* appareceram a despedir se do digno funcionario e de sua familia, empregados dos correios e telegraphos e muitos cavalleiros e damas d'esta cidade.

— Está agora dirigindo os serviços telegraphos postaes d'este districto o sr. José Pereira Gil.

— Retirou para Lisboa onde vae residir o sr. Joaquim Pedro Lobato, presidente da direcção do *Monetario Farense*. Teve uma despedida affectuosa por parte dos seus amigos.

Loulé

A goso de ferias encontra se n'esta villa a sr.ª D. Maria da Piedade Santos, professora de Sãgres.

— Melhorado dos seus padecimentos regressou de Lisboa o sr. José Martins Farrajota, da Marroquia.

— Foi nomeado notario interino d'esta comarca o sr. Luiz Augusto Cesar Sousa Coelho.

Lagos

Devido ao mau anno agricola correu muito falha de transacções a feira de Nossa Senhora da Gloria que se realisou na semana passada.

— Já tomou posse do cargo de juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Antonio da Matta Pedroso Barata.

Olhão

Ao sub-inspector da alfandega sr. Viriato Antonio Guerreiro foi concedida licença de 30 dias.

Silves

Foi nomeado notario d'este concelho o sr. dr. João Victorino Mealla.

— Goza licença de 60 dias o sr. João Francisco Martins, escrivão notario n'esta comarca.

— Foi exonerado de sub delegação o sr. dr. João Gago Nobre.

— Foi concedida licença de 30 dias ao juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Augusto Carlos Xavier.

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende-se isenta de foro. Quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Aragão, Rua de Filipe António.—FARO.

NOTICIAS PESSOAS

Regressaram ante-hontem de Faro a Villa Real de Santo Antonio a esposa e filhas do sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Após 8 dias de estada em Faro retirou no dia 21 para Vendas Novas o coronel de artilheria sr. João Pedro da Silva Soares.

Acompanhado de sua esposa e filhos retirou para a capital na quarta feira o sr. Arthur Octavio do Rego Chagas, tenente de artilheria.

Esteve aqui alguns dias e retirou para Faro na terça feira a sr.ª D. Dolores Falcão Ponce, esposa do sr. dr. Ponce y Sanchez.

Chegou a Faro no dia 22 o aspirante a official sr. Manoel Alexandre.

Acompanhado de sua familia está em Monchique o sr. Antonio Pedro de Lima.

Partiu de Faro para Lisboa na quarta-feira o Francisco Damaso Tavares Bello.

Está em Castro Marim o sr. José Antonio Faísca Mimoso, 3.º official de fazenda.

Esta em Tavira o sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho.

Na noite de quarta feira chegou a Olhão o prior de S. Marcos da Serra, sr. Antonio de Jesus Alagaya.

Continua nas suas digressões venatorias pelo Entroncamento e Collegá o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo

Regressa a Lisboa no dia 8 do proximo mez de setembro.

Está na Fuzeta onde tenciona passar algum tempo o sr. conselheiro João José da Silva, juiz da Relação de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filho está em Lisboa o sr. Manoel Antonio Soares, de Olhão.

Está nas Caldas de Monchique o sr. Frederico Augusto Cortes Menezes.

Partiram de Faro para Lisboa os srs. Pedro Manoel Nogueira, conego da Sé e Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, 2.º tenente da armada.

Na igreja matriz de Portimão teve logar no dia 19 do corrente o consorcio do sr. Francisco de Sousa Gomes, pharmaceutico, com a sr.ª D. Maria Candida Biker de Gusmão.

Chegou hontem a Tavira depois de ter prestado as provas para o curso de recebedor o sr. Matheus Marques Teixeira de Azevedo.

Na noite de sabbado chegou a Faro, onde tenciona fixar residencia o sr. dr. Filipe Baião.

Partiu para Allemanha no sabbado ultimo o sr. Antonio Cabreira.

Acompanhado de sua esposa regressou no sabbado das Caldas de Monchique o sr. dr. Fructuoso da Silva.

Chegou no sabbado á sua casa de Cachopo o sr. dr. Agostinho Lucio.

Está em Ferragudo o sr. Lino Aires Caro.

Hospede de seu futuro sogro sr. dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, encontra-se em Villa Real de Santo Antonio o sr. Emygdio Julio Coelho de Lima, quarantista de direito.

Vão brevemente passar algum tempo na villa Arroja (S. Braz d'Alportel) os srs. Carlos Fuzeta e Lourenço do O' (João Capuz).

No sabbado ultimo teve logar em Loulé o consorcio do sr. João Martins Mendonça, proprietario em Vendas Novas com a sr.ª D. Ignacia de Brito Farrajota, filha do abastado proprietario na Marroquia, (Loulé) sr. José Martins Farrajota. Os nubentes partiram para Vendas Novas.

Partiu na segunda feira para Paris o sr. Thomaz Cabreira.

Do seu paço em S. Braz d'Alportel regressou na quinta-feira a Faro o sr. D. Antonio Mendes Bello, prelado d'esta diocese.

Acompanhado sua esposa regressou das Caldas de Monchique a Faro o sr. Augusto Rosa Cruz Baião.

Chegou na quarta feira a esta cidade o nosso patricio reverendo padre Thomaz Wenceslau d'Almeida dos Reis Ferro, professor do collegio da Santa Quiteria em Felgueiras.

Tenciona demorar-se aqui até setembro.

Estão em Tavira os srs. Pedro e Candido de Souza, irmãos do sr. dr. Antonio Francisco de Souza.

Está quasi restabelecido de saude o sr. João Sabbo.

AVEIA

Vendem

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

SUPPLICIO HORROROSO

Toda a natureza se tingiu de lilás e sobre a relva começaram rebrilhando, como pequeninos diamantes esparsos, as góticulas de orvalho cahidas durante a noite. Através de estrias violáceas, clarões doirados riscaram o ceo e foram pouco a pouco como que inundando-o. Amanheceu.

Naquelle manhã doirada, o sol, ao coar se através dos ferros do carcere foi já surprebender o prisioneiro nas mãos dos carrascos. Vultos negros, muito negros, armados de horripilantes tenazes, dilaceravam-lhe as carnes, derramando-lhe, depois, nas hiantes chagas, em requintes de um odio infernal, líquidos corrosivos que pouco a pouco lhe iam fazendo fugir a vida no meio das mais cruciantes dôres.

Que diabolico tormento aquelle! Debalde elle tentára resistir, a começo.

Inutilmente implorou compaixão! Ninguém o soccorreu; ninguém lhe accudiu!

E elle gritava... gritava! A principio luctou com furia, muita furia, contra aquelle bando de sicarios que vinha supplicialo... succumbiu, porém, ao numero; cahiu extenuado, perdido!... Teve saudades do ar puro dos campos, da frescura dos prados, da limpidez dos regatos e o seu derradeiro olhar, escapando-se através das grades do carcere maldito, derramou-se pelos espaços com a meiguice de uma apaixonada caricia.

Os carrascos exaltaram. Alguns cravaram lhe na cabeça, ferozmente, as tenazes de que estavam armados, outros arrancaram-lhe os olhos, outros ainda começaram esphacelando-o, rasgando-lhe todo o cadaver como se a sua feróz sanha se não tivesse apitado com a morte da desgraçada victima.

E as paredes do carcere estre meceram de horror, presenciando tão grande chacina.

E o sol, quasi como os seus primeiros raios, veio illuminar, cheio de horror, o cadaver meio ruído do pobre grillo, devorado em vida, dentro da gaiola, por uma esfomeada legião de formigas.

Faro, 8.1905.

LYSTER FRANCO.

LIVROS

A Arborisação das Serras
POR
MELO E SABO

Recebo pelo correio este volume, *A Arborisação das Serras*, dissertação inaugural apresentada ao corpo docente do Instituto Agrícola pelo sr. Melo e Sabo, filho de Tavira, para a formatura do seu curso de silvicultor. Deixou-me saudade e lembrou-me o tempo em que eu tambem fui moço e estudante, onde isso vai já!

N'este desgraçado paiz, em que se importam toalmente mais de mil contos de madeira para aduelas e outros usos, parece-me acertado o alto criterio com que o joven silvicultor escolheu o assumpto da sua tese. As grandes vantagens que resultam do povoamento das serras com arvoredo, estão expostas pelo autor, com a maior lucidez, na introdução do seu livro. Depois entrega se ao exame das essencias proprias para este fim, e por ultimo entra nos processos tecnicos de arborisação.

Para dissertação basta, mas para filho do Algarve e pouco. Se quer que lhe fale com franqueza, meu amigo, o seu estudo não me deixou satisfeito. Pareceu-me uma simples compilação do que anda mais ou menos espalhado pelos escriptos e trabalhos de outrem, sem bem que coligido com a mais bem dirigida orientação, não desmere-

cendo n'este sentido o sr. Melo e Sabo a meus olhos o elevado conceito, que sempre formei d'ele em estudante.

Eu queria que o novo silvicultor imprimisse ao seu livro uma feição propria, original, inteiramente sua, e mostrasse entranhado mais fundo no seu coração o seu amor ao Algarve. Filho da provincia, a patria devia merecer-lhe mais carinho e os seus problemas, serios e vitais, mais cuidado.

E não era preciso muito para isso. O assumpto encontrava ao pé da porta, lá em baixo, ali nas dunas de Villa Real, cujos trabalhos vão tão morosos, e por pouco que levantasse a sua vista para essa confusa linha da serra, que ergue ao longe, pesadamente, o seu dorso corpulento, doirado pela toalha luminosa, emersa em pleno banho de luz, lá tambem encontrava materia que farte para exercitar as valiosas faculdades do seu espirito e escrever a sua tese.

A serra é uma miseria, meu amigo. Repare que é quasi nua, escalavrada, apenas corroido o seu bronze pelo tomento de uma vegetação rasteira, de mato, que negreja á distancia. Sabe Deus a fome que vai por aquella desgraçada região. Pois o sr. Melo e Sabo tratando de estudal-a e indicando os meios de mudar lhe a face pelo dominio das essencias florestais, logriaria muito a provincia, prestando-lhe o melhor serviço, não só pelo valor e riqueza que resultariam do arvoredo em si, mas ainda pelas vantagens inherentes á arborisação, pelo muito que contribuiria para regularisar o regimen pluvial, combatendo o peor do Algarve, a secca, que o persegue volta e meia.

Para exemplo e factor de incitamento tem aquelle delicioso trecho que vai desde A'portel até quasi ao Ameixial, com um ramo para os lados de Cachopo, para a Feiteira, e veja como o arvoredo, transformando a região, inundou os seus habitantes de beneficios.

Perdoe-me o meu amigo esta rudeza e sinceridade com que lhe falo ao apresentar as minhas calorosas felicitações. Agradeço lhe muito a sua amavel oferta.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

PRAIAS DO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PERA

Promette ser este anno muito concorrida esta estancia balnear, que é sem duvida uma das praias mais vastas e de verdadeiros encantos, principalmente na parte occidental pelos seus altissimos rochedos.

Tivemos o prazer de, mais uma vez, ver n'esta praia, para onde vêem passar a estação calmosa, os srs. dr. Garcia Reis, governador civil do districto, Manoel de Vasconcelhos, Antonio Pereira Caldas, Manoel Martins Diogo Portugal, escrivão de fazenda d'este concelho que espera aqui por seu filho dr. Alfredo Portugal, delegado em Alcaer.

Consta-nos que em breve devem chegar tambem, acompanhados de suas familias, os srs. Manoel Lopes Garcia Reis e João Gomes Domingos Peres.

Ha já bastantes aposentos alugados, sobretudo para o proximo mez que é sem duvida o mais agradável e concorrido da epoca.

MONTE GORDO

E' já rasoavel o numero de familias que aqui se encontram a uso de banhos do mar, sendo provavel que a concorrência de banhistas augmente em fins do corrente mez.

No domingo teve logar a festa a Nossa Senhora das Dores que decorreu com a habitual pompa e concorrência. Na vespera houve *cocagne* e arraial, assistindo a musica *Velha*, de Villa Real de Santo Antonio.

Terminaram já as obras do empedramento do ramal que vem da estrada real a esta praia, e triste é dizer que tudo ficou peor do que estava. Em vez de sabrosos empreiteiros entenderam por

bem deitar-lhe lama e se hoje esse ramal é assim quasi intransitavel, imagine-se como não ficará logo após as primeiras chuvas.

Mandamos o caso com vista ao sr. director das obras publicas.

NECROLOGIA

Falleceram:
Em Loulé: José Francisco de Barros, capitalista, pae do sr. Casimiro de Aragão Barros; D. Josepha Galan de Campos, viuva e proprietaria

Em Olhão: Francisco Rodrigues, administrador da armação de pesca *Allianca*.

Em Cachopo: o pae do rev. prior d'aquella freguezia sr. Manoel Vieira.

Em Lagôa: Manoel da Silva Christina.

Duas courelas. Vendem-se no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, oliveiras, a'farrobeiras, figueiras, amendoeiras, uma casa com dois compartimentos. Trata-se com José de Sousa Fava, morador na Praça da Constituição. Tavira. 318

Propriedade. Vende-se ou arrenda-se uma propriedade e duas courelas no sitio de Vallongo, freguezia da Conceição. Trata-se com José Joaquim Peres da Cruz, Tavira. 320

Casa. Vende-se uma na rua do Sapal com o n.º 32 de policia. Quem pretender dirija se a José Joaquim Peres da Cruz. Tavira. 321

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

MUXAMA DE ATUM

1.ª qualidade, por grosso e a retalho. Vende Manuel Francisco da Encarnação, Villa Real de Santo Antonio. 319

PIPAS

Vendem-se 9 pipas hespanholas avinhadas. Quem pretender dirija-se a João Baptista Falleiro, Tavira.

AO PUBLICO

Tendo terminado a firma que girava n'esta praça com o nome de Castanho & Soares, com estancia de madeiras, drogas e ferragens o socio Domingos José Soares previne os seus estimatos e antigos freguezes que continua á testa d'um excelente estabelecimento com abundante sortimento de todos aquelles artigos, podendo satisfazer em bellas condições tanto na qualidade como no preço, todos os pedidos que de seus freguezes receba. Encarrega-se e executa qualquer construção relativa á sua arte.

Com armazem na Borda d'Agua d'Aguiar, Tavira. 323

1.º ANUNCIO

No Juizo de Direito da 4.ª Vara Civil da comarca de Lisboa e cartorio de Leone, corram editos de 30 dias que começarão a contar-se do da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes, a requerimento de D. Amelia Franco Antunes Centeno, viuva do conselheiro Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, e dos filhos d'este—D. Maria Adelaide Franco Centeno, solteira, maior; D. Amelia Antunes Centeno Fragozo, casada com José da Costa Fragozo; e João Eduardo Franco Antunes Centeno, solteiro, official do exercito, todos residentes na freguezia de Santa Izabel de Lisboa, a primeira, segunda e quarto requerentes na rua Ferreira Borges, numero trinta, primeiro andar, e a terceira na rua Coelho da Rocha, trinta e cinco, ficam citadas as pessoas incertas que se julgarem com direito a contestarem a justificação que os mesmos requerentes promovem com citação do Ministerio Publico para o fim de serem julgados habilitados legitimos e unicos representantes de seu fallecido marido, pae e sogro o dito conselheiro Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, o qual era natural da freguezia de

VINHO

Vendem-se toneis para vinho da medida de 50 a 150 almudes. Trata-se com João Francisco Sá, na Fuzeta. 287

MARINHAS

Vendem-se duas terças partes das marinhas e armazens do Sapal. Trata-se com Arthur Octavio do Rego Chagas, praça da Constituição, Tavira. 311

ESCROFULAS

e como se livrar d'ellas!

Não se pôde cotar auctoridade maior sobre a questão de «Como se livrar das escrofulas,» do que uma testemunha que livrou o seu filho. Quando elle fez isto n'um caso de escrofulas sob a sua propria vista, é evidente que elle obteve o remedio exacto. O Senhor Araujo viu que podia livrar de escrofulas o seu filho, dando-lhe a Emulsão de Scott. As pessoas que teem escrofulas e doencas nos ossos taes como rachitis, teem aqui diante d'ellas o conselho que as librará do mal. Vale-vos a pena ser curado? Lêde a mensagem que vos envia o Senhor Araujo:



MANOEL DA SILVA ARAUJO.

RUA GOMES FREIRE, No. 37, PORTO, 20 de Agosto de 1903.

Appliquei a Emulsão de Scott ao meu filho Manoel, de 5 annos de idade, como um preparado eficaz contra as escrofulas, e faço-lhes saber que a Emulsão de Scott curou o meu filho por completo, o que V.Sas. podem facilmente imaginar, me causou muita felicidade, e não só as escrofulas desappareceram, como tambem ella purificou o sangue d'elle e elle gosa de boa saude.

(Assignado) MANOEL DA SILVA ARAUJO.

A Emulsão de Scott sempre livra a gente das escrofulas, da rachitis, e das doencas do sangue e dos ossos. Quasi que não podemos fazer mais do que offerecer-vos as provas incontestaveis d'isto, se não desejardes livrar-vos das escrofulas, deverá restar-vos decidir. O remedio é prompto, certo, rapido e completo. E a Emulsão de Scott pôde ser tomada em todos os casos. Ella é oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda — os quaes fornecem força aos ossos —, ella limpa o sangue e fortalece e dá tom a todo o systema, expedindo a doença á medida que segue.



Marca registada.

Santa Maria do Castello de Tavira, e era Consul Geral de Portugal no Havre, quando falleceu em 28 de abril do corrente anno n'aquella dita casa da rua Ferreira Borges numero trinta, primeiro andar, no estado de casado com a primeira requerente em segundas nupcias, tendo-o sido em primeiro com D. Adelaide Francisca da Conceição Narchial Franco, deixando por seus unicos descendentes a segunda requerente como filha do primeiro matrimonio, e o terceiro e quarto requerentes como filhos d'este segundo matrimonio, o qual ficou contrahido precedendo escriptura em que se estabeleceu a incommunicabilidade de bens, a excepção dos da terça que o fallecido possuia ao tempo em que contrahiu este segundo matrimonio, e que adquirisse por titulo oneroso durante este; e especialmente para poderem, depois de habilitados a primeira requerente, como viuva, e os demais como filhos e unicos herdeiros do dito author da herança, haver e receberem todos os bens da respectiva herança, levantando quaesquer depositos á ordem, ou o producto da arrecadação consular do espoleo da mesma herança, ou quaesquer bens depositados em Bancos, para administração e cobrança de seus rendimentos, fazerem averbar quaesquer titulos ou papeis de credito da mesma herança e isto quer conjunctamente em commum, quer pela forma que entre si o partilharem; e em resumo, habilitados para em relação á dita herança usarem de todos os direitos que nas ditas qualidades a lei lhes defere. Esta citação edital ha de ser accusada na comarca de Lisboa e na segunda audiencia depois de findar o prazo dos editos e que n'essa audiencia se hão de marcar mais tres para a contestação sob pena de revelia. Tavira, 12 de agosto de 1905.

Verifiquei—Trindade. O escrivão do 2.º officio Arthur Neves Raphael. 322

Armazem e vasilhame para adega

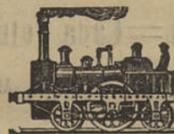
Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que serve de adega e vende-se tambem todo o vasilhame e pertences da mesma. Trata-se com sua dona Marianna Faria de Oliveira, Rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 285

AGUAS DE MOURA

Aguas medicinaes de Moura em garrafas de meio litro e um litro e em garrações de 5 e 10 litros. Agua Castello — a melhor e mais barata agua de mesa. Deposito em Tavira: Pharmacia de Heitor Ramos. 283

LIQUIDAÇÃO

MADIRAS, FERRAGENS E DROGAS
Liquidam-se por preços rasoaveis. Trata-se com Antonio Joaquim Soares, na borda d'agua de Aguiar, armazem do centro (antiga casa Castanho). O estabelecimento abre definitivamente para a venda no dia 22 do corrente. 295



CAMINHOS DE FERRO
ESTAÇÃO DE TAVIRA
HORARIO

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS	PARTIDAS
De manhã	De manhã
5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil	6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro	9 e 52 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão	
De tarde	De tarde
4 e 53 (tram.) de Faro	2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.	5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
	7 (tram.) para Faro

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA
TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:
COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida
Instituto sexual.	sexua.
Acto sexual—Fecundação.	Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção E conomica—Cada volume. UM OSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

RUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,750. Nesta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com D. Maria Josepha Teixeira. 305

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (274)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para-o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

” ” 12 ” . . . 400 ”

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Solphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—3E
TAVIRA 246

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija-se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por \$5000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa. A proxima loteria realizar-se-ha no dia 31 de agosto. 195

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)